



BLUEMETRIX

ATIVOS

**POLÍTICA DE RISCOS
BLUEMETRIX GESTÃO DE ATIVOS S/A**

Conteúdo

1. Objetivo	3
2. Risco Operacional.....	3
3. Risco de Liquidez	4
4. Risco de Mercado	4
5. Risco de Crédito.....	5

1. Objetivo

O processo de gestão de riscos tem por objetivo sistematizar a identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos incorridos na atividade da Bluematrix Ativos.

Dessa forma, a Bluematrix Ativos busca o desenvolvimento de uma metodologia visando maximizar os retornos de seus produtos, ativos e acionistas, com controles internos eficazes e processos capazes de adequar os níveis de risco aos resultados desejados.

Esse gerenciamento é de fundamental importância para o alcance dos objetivos e metas de nossa empresa, permitindo a continuidade normal de nossas atividades, oferecendo segurança aos nossos clientes e aos nossos acionistas, subsidiando o processo decisório e proporcionando o retorno desejado nas operações, produtos e serviços.

Os riscos focados que fazem parte da gestão integrada da Bluematrix Ativos são os seguintes:



2. Risco Operacional

Esta política foi aprovada em Ata da Reunião Ordinária da Diretoria em 29 de agosto de 2014, e tem como objetivo definir diretrizes para a implantação e implementação de uma estrutura de gerenciamento do risco operacional, a disseminação da cultura de

controles internos e a gestão desse risco, em todos os níveis hierárquicos da empresa, estabelecendo, ainda, atribuições e responsabilidades para cumprimento dos objetivos e metas traçados pela Diretoria. O gerenciamento de risco operacional está estruturado para:

- a. Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar o risco operacional;
- b. Documentar e armazenar as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional;
- c. Elaborar relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional;
- d. Elaborar e disseminar a política de gerenciamento de risco operacional em todos os níveis hierárquicos da instituição, estabelecendo papéis e responsabilidades, inclusive para os prestadores de serviços terceirizados;
- e. Assegurar condições de continuidade normal das atividades para limitar graves perdas decorrentes de risco operacional;
- f. Implementar, manter e divulgar o processo estruturado de comunicação e informação.

3. Risco de Liquidez

Refere-se à possibilidade da empresa não ser capaz de honrar suas obrigações, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas. Para tanto, e com vistas a acompanhar possíveis exposições ao risco de liquidez, a empresa observa:

- a. Fluxos de caixas considerando todos os investimentos;
- b. Existência de padrões mínimos de liquidez, pré-estabelecidos pela Diretoria;
- c. Permanente observação das diretrizes do Manual de Liquidez da companhia;
- d. Realização de testes de estresse e cenários;

4. Risco de Mercado

É o risco de que o valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira de instrumentos financeiros se altere, em função da volatilidade dos valores de mercado. O Risco de mercado inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxa de juros, preço de mercadorias (*commodities*) e de ações.

O estabelecimento de limites de risco de mercado tem por finalidade limitar as operações a mercados e produtos autorizados, onde se tem um conhecimento dos riscos em que a empresa incorre.

Valor em Risco (VaR)

O VaR é a medida da mudança potencial máxima do valor de uma carteira de instrumentos financeiros com uma dada probabilidade e em um horizonte pré-definido.

O VaR é uma medida concisa cujo objetivo é de agregar o risco de mercado de todas as classes de ativos.

Definição de limites de risco aceitáveis por meio da metodologia de VaR e Testes de Estresse.

Elaboração de relatórios às áreas de investimento e Diretoria, com demonstrações por fundos e/ou carteiras.

5. Risco de Crédito

É o risco de deterioração da qualidade de crédito de contrapartes. A exposição da Bluematrix Ativos ao risco de crédito é limitada devido a sua principal atividade ser a administração discricionária de carteiras de títulos e valores mobiliários. O modelo de avaliação de risco de crédito está relacionado com a probabilidade de default de contrapartes e de emissores. Dessa forma, destaca-se:

- a. O acompanhamento da qualidade de risco de emissores e contrapartes;
- b. Classificação de risco de emissores e contrapartes para processos de crédito;
- c. Estabelecimento de limites para emissores e contrapartes.

Todas as operações que envolvem risco de contrapartes necessitam obrigatoriamente de uma pré-análise por parte da Área de Crédito. As análises levam em conta, entre outros aspectos, a tradição da contraparte no mercado, a qualidade e a estabilidade da administração e seu conservadorismo, além dos números publicados e auditados.

Atividades de monitoramento e relatórios:

1 - O Departamento Financeiro encaminhará diariamente aos diretores relatório contendo os investimentos realizados, nos termos definidos na Política de Investimentos de cada Fundo.

2 - Ao final de cada trimestre civil, a Departamento Financeiro deverá encaminhar à área de análise de crédito da Bluematrix Ativos a relação das instituições financeiras nas quais os Fundos e a companhia mantêm depósitos a vista ou a prazo. A área de crédito deverá encaminhar ao Departamento Financeiro relatório de avaliação das referidas instituições, as quais deverão ser classificadas como de baixo risco de crédito, segundo critérios da Área de Crédito.

3 - O Departamento Financeiro deverá encaminhar aos diretores, trimestralmente, o relatório de análise de crédito elaborado pela Área de Crédito.

Caso a Bluematrix Ativos passe a deter ter exposição a risco de crédito de emissores privados acima dos níveis aceitáveis ou caso os emissores ou emissões tenham seus ratings rebaixados, o Departamento Financeiro deverá, imediatamente, comunicar o fato aos diretores, para determinar as ações a serem adotadas.